

FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NO SÉCULO XXI: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Livia Ferreira de Carvalho (UFG) - liviabiblioufg@gmail.com

Laura Vilela Rodrigues Rezende (UFG) - lauravil.rr@gmail.com

Resumo:

Aborda a experiência da Universidade Federal de Goiás com as disciplinas de tecnologia da informação e comunicação na formação dos bibliotecários no século XXI. Indica as metodologias e ferramentas utilizadas nas disciplinas e a avaliação dos estudantes sobre as mesmas.

Palavras-chave: *Formação de bibliotecários. Tecnologias da informação e comunicação. Universidade Federal de Goiás.*

Eixo temático: *Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias*

FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NO SÉCULO XXI: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

INTRODUÇÃO

Embora seja consenso o fato de que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) permeiam todo o trabalho do bibliotecário, devendo ser consideradas como ferramentas de apoio às atividades profissionais, faz-se necessário o entendimento de que esses recursos tecnológicos não podem ser considerados como um fim em si mesmos.

O cenário brasileiro do ensino de Biblioteconomia traduz esforços empreendidos por seus docentes no sentido de aproximar a formação dos futuros bibliotecários e os novos recursos tecnológicos disponíveis. Para a sociedade contemporânea, torna-se imprescindível impulsionar e transformar as bibliotecas em reais centros informacionais modernos, capazes de oferecer aos indivíduos informações que atendam às suas novas demandas nos distintos formatos e plataformas existentes.

Neste contexto, o curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás – UFG em sua última reformulação do Projeto Político Pedagógico¹, no ano de 2016 incrementou o núcleo específico de formação intitulado de “tecnológico”, aumentando o número de disciplinas e atualizando os conteúdos abordados, o que, no entendimento do corpo docente, se traduz em um ganho para os estudantes e oportunidade dos docentes explorarem novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem.

A seguir, o relato das experiências compartilhadas pelas docentes responsáveis pelas disciplinas do referido núcleo durante os anos de 2017 e 2018.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Na perspectiva atual de ensino de biblioteconomia da UFG, as disciplinas foram desenhadas a partir de cinco eixos temáticos, a saber:

¹ O projeto político pedagógico pode ser acessado na íntegra no endereço: https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO_01.pdf

administrativo, técnico, tecnológico, fundamentos e metodológico. Para os propósitos deste relato priorizar-se-á o eixo tecnológico, o qual possui como objetivos:

- Planejar estrategicamente as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e os processos envolvidos na sua produção, organização, uso e recuperação de informação;
- Dominar as tecnologias e os processos envolvidos na sua produção, organização, uso e recuperação de informação.

Na matriz curricular anterior existiam apenas duas disciplinas voltadas às práticas no uso das TIC: Tecnologia da Informação (64hs) e Automação de Unidades de Informação (64hs). No atual currículo existem quatro disciplinas:

- Tecnologia da Informação (64hs);
- Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação I (64Hs);
- Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação II (64Hs);
- Gestão de Tecnologia da Informação em Bibliotecas (64Hs).

Vale destacar aqui a relevância de se existirem disciplinas de ementa aberta no núcleo tecnológico de formação dos bibliotecários. Entende-se que este desenho possibilita contemplar conteúdos atuais que surjam com a evolução tecnológica sempre priorizando uma atuação profissional pró-ativa à frente de um ambiente dinâmico de criação do conhecimento: as bibliotecas.

No primeiro semestre de 2017 iniciou-se a primeira experiência com a disciplina de tópicos especiais em TI1, a qual foi dividida em três módulos, cada um com uma docente responsável. Como a disciplina possui ementa aberta, foi possível trabalhar três tópicos distintos selecionados:

- Novos ambientes e conteúdos para as bibliotecas contemporâneas;
- Fluência digital: estratégias para utilização das redes e mídias sociais de forma crítica e reflexiva;
- Ferramentas web 2.0 e 3.0 aplicadas ao contexto biblioteconômico.

A carga horária de 64hs foi dividida em 16 horas/aulas, sendo cinco para cada tópico e uma para explicações gerais sobre a estrutura e conteúdos da disciplina. Objetivou-se com este desenho que, ao final da disciplina os estudantes estivessem aptos a:

- Familiarizar-se com conceitos relacionados à Tecnologia da Informação e Comunicação de maneira geral;
- Relacionar as TICs às atividades desempenhadas pelo bibliotecário;

- Propor ferramentas tecnológicas aplicáveis à biblioteconomia e ciência da informação;
- Conhecer soluções tecnológicas atuais e fazer análises críticas sobre a utilização das mesmas.

Ao final, a experiência foi considerada positiva, os estudantes tiveram contato com ferramentas para a realização de estudos métricos em redes sociais, compreenderam o funcionamento dos algoritmos, avaliaram a própria fluência digital, refletiram sobre a sociedade da informação e o uso das TIC e criaram redes sociais produzindo conteúdos relacionados à área. A avaliação por parte dos estudantes apontou que a divisão da disciplina em três tópicos foi positiva, embora alguns tenham afirmado que a divisão deveria ter sido em somente dois tópicos. Alguns estudantes também chamaram a atenção ao fato de que ocorreram algumas sobreposições de conteúdos, salientando que se tratou de fatos isolados que não comprometeram o sucesso da disciplina.

No segundo semestre de 2017 foi ofertada a disciplina de Tecnologia da Informação (TI). Uma vez que existia a demanda por uma turma de 62 estudantes, optou-se por dividir a turma em dois grupos menores, sendo que duas docentes ficaram responsáveis pela disciplina apresentando em momentos distintos conteúdos relacionados.

Visto que a disciplina de TI é introdutória, foram trabalhados quatro módulos básicos que serviriam de arcabouço para as demais: As tecnologias da informação: redes de informação; Ciência de dados; Tecnologia da Informação – Introdução; As tecnologias da informação: armazenamento de informação.

Dentro das temáticas propostas, uma delas, a arquitetura da informação, permitiu propor como uma das atividades avaliativas a elaboração de um protótipo de aplicativo digital que tivesse como objetivo solucionar a necessidade de informação de algum grupo de usuários de biblioteca. Para tanto, era necessário que os alunos fizessem uma pesquisa para validação da ideia, identificassem as informações que deveriam ser contempladas no aplicativo e criassem o protótipo. Os resultados foram muito satisfatórios, ideias inovadoras surgiram e os estudantes conseguiram, na prática, compreender e aplicar os conceitos. A ferramenta utilizada foi o

Marvelapp² que possui interface para celular (android e IOs) e computador, permitindo a elaboração de protótipos bastante fiéis à realidade.

Durante o ano de 2018 as duas disciplinas de tópicos especiais em TI foram ministradas seguindo o mesmo desenho anteriormente citado. Optou-se, no primeiro semestre, por propor a avaliação de aplicativos educacionais existentes classificando-os e catalogando-os, criando uma base de dados informacional que pode ser consultada livremente no site do laboratório Libris³ do curso de Biblioteconomia da UFG. Inicialmente os estudantes conheceram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴, que pode ser entendida como:

“...um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (MEC, 2019)”.

Em seguida, a turma foi dividida em grupos que ficaram responsáveis por categorizar e catalogar os aplicativos por disciplinas contempladas pela BNCC (Português; Matemática; Ciências Naturais, Saúde e Meio Ambiente; História e Geografia; Artes). A principal exigência para a escolha dos aplicativos a serem inseridos na base foi que deveriam ser gratuitos e preferencialmente software livre, ou seja, de código aberto para modificação, derivação e uso. Para a inserção na base, os seguintes metadados foram definidos:

- Descritivos: o que é, conteúdo abordado, informar se é multidisciplinar, fase de ensino, série;
- Especificações técnicas: hardware indicado (pc ou dispositivo móvel); sistema operacional (versão mínima); fonte (fabricante, link), idioma, disponível online ou offline (requer instalação).

A experiência foi considerada muito proveitosa, os estudantes avaliaram a disciplina positivamente afirmando que aprenderam conteúdos inovadores, além de criarem um produto (base de dados) que contribui com o ensino e aprendizagem das crianças brasileiras.

² A ferramenta Marvelapp pode ser acessada no endereço: <https://marvelapp.com/>

³ O link para acesso à base de aplicativos criada pelos estudantes é: <https://www.gi.fic.ufg.br/biblioteconomia/colecao/aplicativos-educacionais/>

⁴ Base curricular <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

A outra experiência de 2018 foi durante a disciplina de Tópicos Especiais em TI do segundo semestre, que objetivou relacionar a classificação de documentos no contexto biblioteconômico com os recursos da Wikidata Foundation⁵, além de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita colaborativa utilizando estes recursos.

Os estudantes tiveram aulas introdutórias sobre os recursos Wikidata que contou inclusive com a participação de uma Wikimedista brasileira que atua como pesquisadora na UFG. Em seguida, em duplas os estudantes criaram conteúdos, atualizaram e traduziram posts existentes. Foi uma experiência também considerada positiva por parte da docente e dos estudantes, uma vez que estes últimos afirmaram que, antes estavam acostumados a utilizar os recursos informacionais da Wikimedia em pesquisas, embora tivessem preconceitos quanto a esta prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disciplinas de tecnologia são fundamentais para que os estudantes de biblioteconomia tenham uma visão mais alinhada à realidade do mercado de trabalho.

O uso das tecnologias sem conhecimento sobre o usuário e planejamento minucioso dos conteúdos a serem disponibilizados, não atendem aos propósitos para os quais estes recursos foram concebidos. Bibliotecários precisam ter esse olhar atento e buscar atualização constante, buscando experiências internacionais recentes que possam servir de inspiração à prática profissional na sociedade contemporânea juntamente com a importância de transformar a biblioteca em um centro informacional moderno, que ofereça à comunidade ferramentas digitais que atendam às suas novas demandas informacionais e sociais.

⁵ Disponível em: < https://www.wikidata.org/wiki/Wikidata:Main_Page >. Acesso em Abr. 2019.